

*Bendita sejas no desprendimento,
Com que dás a moeda, em sentido profundo,
No louvor ao trabalho e no apoio à bondade,
Reduzindo a aflição e a tristeza do mundo.*

*Bendita sejas na abnegação,
Sem que louros quaisquer busques ou vises,
Quando estendes a bênção da esperança
Aos irmãos fatigados e infelizes.*

*Bendita sejas pelo reconforto
Na generosidade doce e franca,
Quando levas consôlo e lenitivo
Àqueles que a doença humilha e espanca.*

*Bendita sejas na fidelidade
Com que te santificas no amor puro,
Em resguardando a infância desprezada,
Edificando as bases do futuro.*

*Bendita sejas pela idéia nobre,
Com que gravas o Bem, na frase que te encerra,
Iluminando o verbo, onde o verbo se inscreva
Para a sublimação de tôda a Terra!...*

*Bendita sejas sempre, mão criadora,
Em ti, a caridade, atingindo apogeus,
Revela, em tôda parte, o Sol do Entendimento,
A Grandeza da Vida e a Presença de Deus.*

Louvor e súplica

*Deus de eterna bondade,
Em prece de louvor,
Entrego-te minh'alma!...*

*Sê bendito, meu Pai,
Por todos os recursos,
Ferramentas, processos e medidas
Dos quais te utilizaste,
A fim de que eu perceba
Que tudo devo a ti...*

*Agradeço-te, pois,
O tesouro da vida,
A presença do amor,
A constância do tempo,
O sustento da fé,
O calor da esperança que me acena ao porvir,
O santo privilégio de servir,
O pensamento reto
Que me faz discernir
O que é mal e o que é bem,
Na clara obrigação
De nunca desprezar ou de ferir alguém!...
Agradeço-te, ainda,
A visão das estrêlas
A esmaltarem de glória o lar celeste,
As flôres do caminho,
Os braços que me amparam
E os gestos de carinho
Dos corações queridos que me deste!...*

*Por tudo te agradeço...
E quando te aprouver
Despojar-me dos bens com que me exaltas,
Ensina-me, Senhor, a devolver
Tudo que me emprestaste...
Mas, por piedade, oh! Pai,
Deixa-me em tudo,
Por apoio e dever,
A bênção de aceitar
E o dom de compreender!...*

Conversa com Jesus

*Senhor! Não lastimamos tanto
Contemplar no caminho a penúria sem nome,
Porque sabemos que socorrerás
Os famintos de pão e os sedentos de paz;
Dói encontrar na vida
Os que fazem a fome.*

*Ante aquêles que choram
Não lamentamos tanto,
Já que estendes o braço*